

SESSÕES DO PLENÁRIO

110ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pequeno Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Angela Souza comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar no interior do Estado, esteve ausente das Sessões nos dias 11 e 16/10/2017.

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando que, por motivo de luto (falecimento da genitora), esteve ausente das Sessões nos dias 20 e 21/11/2017.

Do Deputado Luciano Simões Filho comunicando que, devido a

compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar nos Municípios de Castro Alves e Rafael Jambeiro (reunião com Prefeitos e Vereadores), esteve ausente da Sessão no dia 21/11/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, a deputada de Camaçari, nossa querida amiga Luiza Maia, eleitora de Elinaldo.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. das Galerias Paulo Jackson, senhores que nos acompanham pela imprensa, pelo *Canal Assembleia*, quero falar de dois assuntos difíceis e complicados, mas vou falar, não tenho medo, não tenho papa na minha língua. Uma situação, companheiros, deputados e deputadas, é sobre esse problema do aborto no nosso País. É um tabu, as igrejas tentam mandar no corpo da mulher. É uma situação, no meu entender, de saúde pública. São muitas mulheres por ano praticando esse tipo de procedimento médico, ou não, e a gente está hoje correndo um risco no Brasil.

São três situações. Acho que já falei numa outra sessão aqui, mas quero repetir, porque quero fazer um apelo a esta Casa. Fiquei muito feliz com a fala do presidente Coronel no dia do lançamento da nossa campanha – 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher –, quando ele também se posicionou contra essa PEC. São três situações no Brasil em que o aborto é legal: o estupro, a mãe correndo o risco de morrer e o feto com essa doença, a anencefalia. E nós estamos hoje correndo risco, caso se aprove a PEC 181, lá no Congresso Nacional, dessas três situações que hoje são legais. As mulheres têm dificuldade, não conhecem direito essa situação e ainda têm dificuldade de acesso. E aí não podemos nos calar diante dessa situação. A fala do presidente desta Casa foi muito procedente. Ele disse que estava do lado das mulheres nesta situação. Não é justo, não é possível se querer ter um poder sobre o corpo da mulher nessas situações.

O debate da legalização do aborto é uma outra situação, é um outro momento. Uma PEC que inicialmente estava... originalmente tinha um objetivo de ampliar a licença-maternidade para mães que tivessem filhos prematuros ou com problemas. E um grupo de deputados fundamentalistas, machistas, fizeram uma emenda e agora eles querem criminalizar, inclusive essas três situações onde o aborto é legal no Brasil.

Acho que o movimento de mulheres tem feito essa discussão, já nos manifestamos em todo País e é uma pena que a grande mídia machista não dê importância para a luta das mulheres. Mas nós não podemos aceitar! estuprador não pode ser pai. Estuprador é agressor – o estupro é crime – e precisa ir para a cadeia.

Então, tinha já um outro projeto de autoria do ex-deputado Bassuma e de um que está preso hoje, Eduardo Cunha, que foi o relator, também com a história do bolsa estupro, que na prática era uma forma de legalizar, porque as dificuldades que eles criavam eram tantas, para as mulheres terem acesso a esse procedimento, que na prática acabava sendo uma legalização do estupro. Temos, hoje, candidato a presidente do Brasil, inclusive defendendo o estupro e ameaçando suas colegas, dizendo por que é que lá... como ele disse com a deputada Maria do Rosário.

Então, queria fazer um apelo aqui para esta Casa, porque todo mundo tem as suas ligações com os deputados federais e com os senadores. Queria fazer um apelo para que nós, aqui, deputados estaduais.... Nós não temos poder de decidir sobre isso, mas de conversar e dialogar com os nossos apoiadores de Brasília, eu acho que temos e precisamos fazer isso. Não é justo, não é correto. As mulheres já vivem uma situação de violência muito séria. Mesmo depois da aprovação, da sanção da Lei Maria da Penha, temos visto coisas horrorosas em relação à agressão à mulher. E tudo isso.... Para você desconstruir essa cultura, é preciso fazer campanha, é preciso fazer debates. E eu queria pedir esse apoio aos deputados e às deputadas.

Um outro assunto que estou dizendo que é complicado é essa questão da extinção do Tribunal de Contas dos Municípios. Já fizemos esse debate aqui num outro momento, fomos mal-entendidos, inclusive, por aquela corte. Mas o debate está aqui, o presidente colocou de novo na pauta desta Casa, e nós precisamos também fazer essa discussão.

Eu acho que.... Tenho algumas críticas ao Tribunal de Contas, principalmente o dos Municípios, mas é preciso fazer essa discussão. Acho que o prefeito, qualquer parlamentar ou qualquer político que seja desonesto é preciso ser punido, mas generalizar da forma que, às vezes, tem acontecido com o Tribunal de Contas dos Municípios, principalmente, não é justo.

Então, essa discussão eu acho que volta para esta Casa, volta para essa pauta, e é bom que a gente se posicione, porque, realmente, não somos todos bandidos, não são todos os prefeitos que descumprem a lei ou que fazem coisa errada.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, nobre deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado Marcelo Nilo pelo tempo de 5 minutos. Na ausência, o deputado Luciano Simões Filho falará pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa tarde, amigos e amigas deputadas, amigos que nos assistem no *Canal Assembleia*, e hoje no Pequeno Expediente vou me dedicar a um assunto que já foi debatido em sessões anteriores e, até no ano passado, foi debatido com mais profundidade. É uma queixa pertinente dos prefeitos da Bahia, quanto a algumas decisões do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, mais especificamente no que se refere ao índice de pessoal, onde há um pleito dos prefeitos para a retirada de gastos com empresas terceirizadas, empresas de transporte escolar, neste índice de pessoal. O que já é feito em outros Estados, esse entendimento já é pacífico.

Agora, o presidente desta Casa e alguns deputados voltam àquelas ideias da extinção do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, o que sou totalmente contra, sou contra a extinção do Tribunal de Contas dos Municípios, mas estou convencido que o Tribunal de Contas dos Municípios tem, sim, que ser muito mais flexível, principalmente sobre este entendimento do índice de pessoal, que tanto afligem as nossas prefeituras do estado da Bahia.

Vale a pena lembrar que vivemos um momento muito difícil, no qual os repasses federais e estaduais, a arrecadação só faz diminuir, e as obrigações dos prefeitos da nossa terra, não param de aumentar. O desemprego é muito grande, e quem recebe o primeiro impacto é que está na base, são os prefeitos.

O Tribunal de Contas dos Municípios do estado da Bahia é, sim, um órgão auxiliar aqui da Assembleia Legislativa e deve seguir também as nossas orientações. Faço um pleito ao presidente do Tribunal e ao presidente desta Casa para que façam um grupo de trabalho, que se entendam quanto a esses pleitos dos prefeitos do nosso Estado, que são válidos, que são importantes por causa da grande dificuldade que eles passam.

Mas volto a reafirmar o meu posicionamento de que sou contra a extinção do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, já que no meu entendimento é um órgão muito importante para o estado, é um órgão orientador dos prefeitos, é um órgão que defende a Lei de Responsabilidade Fiscal e todas as leis que regem a administração pública municipal.

Os prefeitos têm que ter no Tribunal de Contas, e nas suas inspetorias regionais, parceiros que possam ser consultados. Com certeza, o Tribunal de Contas está à disposição.

Venho aqui para deixar claro que sou contra a extinção do Tribunal de Contas dos Municípios, e sim pelo fortalecimento desse órgão e da relação com os prefeitos. Cabe a nós, deputados da Assembleia Legislativa da Bahia, fazermos essa ligação melhor, flexibilizando os entendimentos do Tribunal de Contas, que já são entendimentos, principalmente nessa parte de índice de pessoal, de outros estados. O índice de reprovação de contas de prefeitos na Bahia é o maior índice do Brasil, e o Tribunal de Contas tem que entender a realidade do momento que os prefeitos estão passando.

Estou aqui para fazer esse pleito ao presidente do Tribunal de Contas, ao presidente desta Casa que melhoremos esse diálogo para o bem dos prefeitos que passam tantas dificuldades. Sou contra a extinção do Tribunal e a favor do fortalecimento do Tribunal, fortalecendo também a ligação do Tribunal com a realidade que os municípios passam hoje no nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o nobre deputado do Democratas da Bahia, deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, membros das Galerias que aqui vêm nos visitar com diversas e legítimas reivindicações, eu quero aqui, presidente, externar meu... Hoje é aniversário do nosso colega Bobô, foi um craque em campo e, apesar de estarmos em lados opostos aqui, dos pensamentos políticos diferentes, não deixo de admirar por ser um homem trabalhador, um bom colega,

presente, um deputado assíduo e que defende os seus ideais e a população que o elegeu.

Quero aqui.... Hoje eu saí às 5 da manhã para o município de Acajutiba – o deputado Ubaldino é representante de lá também –, para o aniversário da cidade. Acajutiba fez 65 anos, elegeu um bom prefeito, ele tem feito uma gestão equilibrada num momento de crise, mas quando você vai conversar com a população, presidente Sandro Régis, é a mesma queixa de toda a Bahia. A queixa da falta de compromisso do governo do Estado. E, aí, eu posso citar um exemplo; nós como deputados estaduais temos direito a alocar recursos, indicar obras para os municípios. Então, R\$ 1 milhão e 400 mil, este ano, será R\$ 1 milhão e 500 mil que você pega e indica os municípios que você quer que sejam beneficiados. E os deputados, lógico, indicam os municípios onde são votados. Eu indiquei para Acajutiba. Lá precisa de quase tudo, deputado Targino. É obrigação e é lei o governador do estado cumprir. E o governador dá o calote na população de Acajutiba. E olhe que ele foi votado lá. Ao invés de cumprir a lei, ele prefere fazer a politicagem mais pequena, mais antiquada, mais deplorável que a população hoje em dia não aceita.

Estando lá, deputado Hildécio, ouvindo as pessoas... E olhem que era um momento de festa, aniversário da cidade. Estando lá, há algumas horas atrás, o que mais ouvi da população de Acajutiba é: Olhe, deputado Pablo, nós aqui merecemos respeito. O governador foi a Rio Real ontem, cidade vizinha, e mais uma vez, como é de praxe, só conversa fiada. Aqui em Acajutiba os bandidos estão soltos nas ruas. Nós, pessoas de bem, estamos presos em casa. Aqui em Acajutiba os policiais civis e os policiais militares, guerreiros que são, porque tem muito pouca estrutura e muito pouco respeito do governador do Estado, que não respeita essa categoria, assim como não respeita os professores, assim como não respeita os servidores públicos, porque desde que o governador Rui do PT entrou aqui ele só faz tirar direitos dos servidores públicos. (Palmas das Galerias.)

A Polícia Militar, a Polícia Civil, nós, baianos, estamos perdendo a guerra para o tráfico e para os bandidos. Nós já perdemos várias batalhas e estamos perdendo. É justo dizer que o governador há uns 8 meses, só pensa em política e eleição, não em política, corrigindo, em eleição. Há 8 meses, vindo e batendo o desespero, vendo a disparidade que há entre a vontade do prefeito ACM Neto em ser governador e a vontade que ele continue, porque a população não quer que ele continue. Começou aos poucos e timidamente investindo em segurança pública, mas a guerra está muito pior do que ele imagina.

Nós precisamos de muito mais investimentos. Precisamos parar de brincar com esse Educar para Transformar que é uma farsa do governo do Estado, que não faz nada pela educação e investir, realmente, em educação, em ação social para em médio e longo prazo ganharmos essa guerra, mas precisamos, sobretudo, investir em segurança, colocar os policiais nas ruas, aumentar o efetivo da segurança para os policiais que é quem está segurando a onda da barreira do crime com a população da Bahia.

Agradeço, presidente, a tolerância e fica aqui o desabafo, que é o que a gente ouve da população na rua. Estamos aqui para falar as vozes das ruas e não para fazer discurso político...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado

O Sr. PABLO BARROZO:- (...) e passar a mão na cabeça de governador incompetente.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Informamos a visita dos estudantes da Ucsal Direito, na qual também me formei em direito, aqui nas galerias. Sejam bem-vindos. (Palmas)

Com a palavra, o nobre deputado de Feira de Santana, médico atuante, um pouco polêmico, deputado Targino Machado. (Palmas)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, por favor peça para melhorar o som...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Por favor aumentar o som do deputado Targino Machado na tribuna...

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) e restituir meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- E restituir o tempo do deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Muito obrigado, presidente Sandro Régis, porque V. Ex.^a me distinguiu ao me chamar de polêmico, porque V. Ex.^a me fez diferente e quero ser diferente desta Casa que é preguiçosa, que não trabalha (palmas), hoje tem aqui 10, 11 deputados e ontem só tinham quatro. Eu fui obrigado a solicitar uma verificação de quórum para continuidade da sessão para derrubar aquela sessão.

E, hoje, tem aqui, uma dúzia de deputados, porque essa é a sessão onde o chefe desta Casa manda, que é sua excelência o governador. Aqui na Bahia não existem Poderes independentes. Aqui existe o Poder Judiciário, o Poder Executivo e o apêndice do Executivo é o que se transformou esta Casa, que aqui só se reúne quando precisa dar o amém, balançar a cabeça para sua excelência o governador.

Então, eu não vou, posso continuar sendo tachado de polêmico, podem até, como muitos dizem que sou doido, mas esta Casa precisa de um doido para falar a verdade para o povo da Bahia. (Palmas)

O que não dá é para não ver os Srs. Deputados ocuparem esta tribuna, todos os dias da sessão ordinária, para fazer a real discussão que a Bahia merece e que o povo clama, onde as famílias estão pranteando os seus entes queridos por absoluta conivência do governador, que mantém encastelado na Secretaria de Segurança Pública um secretário despreparado para o mister, infelizmente.

Mas o governador assim o faz porque, infelizmente, o governador é um governador que mente, que falseia, que engana a população da Bahia com a propaganda institucional, gastando milhões na propaganda sem investir na segurança pública, sem investir nas tropas, sem investir na qualidade da segurança pública da Bahia. É um governador que mente descaradamente quando diz que vai ser o governador que vai mais contratar policiais militares, quando, na verdade, o penúltimo concurso foi há 5 anos. Nesses 5 anos nós estamos tendo, anualmente, uma perda de cerca de 1.000 policiais para a reserva. Então, nos 5 anos nós já perdemos pelo menos 5 mil policiais da tropa.

E agora, ele, ao invés de aproveitar a oportunidade que tem, quando fez o concurso e foram aprovados não 2 mil, mas foram aprovados 6 mil policiais, e ele poderia suprir a falta dos policiais nas ruas chamando os 2.500 concursados, chamando mais os 500 que foi homologado, e chamando mais 3 mil policiais que estão aí aguardando uma oportunidade para servir e servir bem à Bahia.

Mas eu tenho a impressão, Srs. Deputados, que não interessa segurança pública eficiente na Bahia porque os políticos estão com medo da polícia, porque político só tem medo, hoje, do eleitor porque não respeita o eleitor: não vem para esta Casa trabalhar, não cumpre o seu papel na certeza de que a memória do eleitor é fraca, é curta, e ele virá com R\$ 20,00 numa mão, com R\$ 50,00 na outra para comprar o voto dos senhores eleitores. Fiquem atentos para isso! A Bahia precisa de bons políticos, e quem faz bons políticos são os senhores eleitores no dia da eleição. Votem com responsabilidade porque a Bahia quer (palmas, muitas palmas) segurança, a Bahia quer educação, a Bahia quer segurança pública, quer saúde, quer educação.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado Hildécio Meireles por até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e Srs. Presentes nas Galerias, Srs. Funcionários e Funcionárias, eu estive aqui atento, meu caro deputado Pablo Barrozo, ao vosso pronunciamento, como também ao pronunciamento do deputado Targino Machado.

Eu tenho falado e repetido aqui, nesta tribuna, sobre a enganação do governo atual da Bahia, do governo do PT, do governo Rui Costa. E tenho dito aqui, deputado Pablo, tratar-se de governo da falação, de governo da falácia.

E trouxe aqui, porque vi na imprensa – que, aliás, é uma das fontes que nós temos de informação, porque o governo dificulta as informações para nós, deputados –, que o governo dizia a falácia de recuperação de 1.700 quilômetros de estradas pela Bahia. Contempla a região de Paulo Afonso, a região de Ibotirama, Santa Maria da Vitória, Vitória da Conquista, Itambé, Brumado, dentre outras regiões. Deixou de fora, meu caro deputado Targino, a nossa região do Baixo Sul, sobretudo aquele trecho que liga Valença a Camamu e a Travessão. Totalmente de fora, totalmente esquecido, parece que aquele pedaço da Bahia não pertence à Bahia.

Mas vejam os senhores como é governo da falácia, meu caro deputado Robinho, V. Ex.^a que é o homem das estradas, conhece muito bem o que é recuperar estrada: o governo faz a propaganda de recuperação de 1.700 quilômetros de estradas pela Bahia afora com apenas R\$ 310 milhões, que eu nem sei se tem. A média, o custo médio de recuperação, de recapeamento de estradas fica em torno de R\$ 500 mil. Aqui, com apenas R\$ 160 mil, o governo vem para cá fazer propaganda de recuperação de 1.700 quilômetros, meu caro deputado Gika.

É igual à duplicação da BR-415, que é mentira, que é falácia; é igual à Ponte Salvador-Itaparica, que é outra mentira, é outra falácia; é igual, meu caro deputado Zé Neto, Líder do Governo, ao reajuste dos policiais, que não é reajuste, é apenas uma reposição para equiparar ao salário mínimo.

Portanto, meus amigos, o que nós estamos vendo aqui, na Bahia, é o governo da falácia, que, aliás, para inaugurar obras, agora inventou outra moda, que é botar bandas famosas na praça para poder ter gente para ver a inauguração de uma unidade de saúde. Quando o governador sai, o caminhão encosta e carrega os equipamentos daquela unidade que foi inaugurada.

É o governo da mentira, é o governo que está ficando apavorado com o crescimento daquele que é o melhor prefeito do Brasil, com o crescimento de ACM Neto para, num futuro próximo, governar esse Estado. E fazer com o nosso Estado o que fez com Salvador. Ele encontrou a Prefeitura, o município totalmente destruído em toda a sua periferia, nos bairros centrais, e, hoje, Salvador é considerada uma das melhores capitais do Brasil para serem visitadas.

São homens como o prefeito ACM Neto que nós precisamos ter nesse governo, são pessoas capazes, competentes, comprometidas com a Bahia, de Leste a Oeste e de Norte a Sul, porque esse governo que está aí, a não ser, para fazer justiça, meu caro deputado Pablo, o Sistema Metroviário de Salvador, que é empurrado quase que completamente com verbas federais, a não ser isso, pelo interior da Bahia só vemos falação e enganação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Há sobre a Mesa um Requerimento:

(Lê) *“Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar os Projetos de Lei de nº 22.549/2017 e 22.551/2017, ambos do Poder Executivo.”*

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa)

Aprovado.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários desta Casa, antes de adentrar ao assunto de que quero falar desta tribuna, já que hoje é dia de votação, vamos votar dois projetos em que o governo diz que concede aumento aos policiais e professores, quero dizer que vejo uma insatisfação grande nas duas classes. E é necessário que o Líder do Governo suba a esta tribuna para dissecar esses projetos e mostrar, efetivamente, onde estão esses aumentos que o governo diz que dá, e os funcionários dizem ser um engodo. Precisamos aclarar isso para podermos aprovar ou rejeitar essa matéria.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, subo a esta tribuna hoje porque entendo que na democracia e no sistema que vivemos no País, da tríplice divisão dos poderes, é preciso que cada um se fortaleça, tenha o seu papel e o exerça de forma harmônica, mas com total independência.

Foi com esse espírito e com esse pensamento, Sr. Presidente, que eu encampeei e votei na atual Mesa Diretora, no atual presidente, com o discurso e o compromisso de aqui, independentemente das posições político-partidárias, independentemente dos interesses de governo ou de oposição, defender este Parlamento em sua independência.

E dentre as nossas reivindicações, dentre as bandeiras que elegeram a atual Mesa Diretora e o atual presidente estava a mudança de paradigma, que nas questões atinentes ao Parlamento, nas questões atinentes à independência deste Poder, o presidente deveria agir como presidente deste Parlamento. E o que estou a assistir, infelizmente, não é isso.

Estou a assistir que a situação político-partidária dos dirigentes desta Mesa está a suplantar a independência deste Parlamento. Estamos a assistir, Sr. Presidente, um direito que é de todos os parlamentares, um direito que foi concebido por esta Casa, que está em nossa Constituição, que são as emendas impositivas dos parlamentares, serem distribuídas ao bel-prazer, serem distribuídas apenas para a Bancada do Governo, numa total afronta à independência deste Poder. E vejo com muita tristeza que isso tem sido aceito de forma silenciosa, permissiva, por essa Presidência.

Por isso, quero, aqui, deixar registrada a minha indignação com isso, deixar registrado que a bandeira que conduziu essa Mesa Diretora foi a da independência do Parlamento, para que esta Casa voltasse a ser independente e não um puxadinho do Palácio de Ondina. É isso que aqui queremos. É para isso que aqui estamos.

Por isso, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, deixo registrada a minha indignação nesta tarde.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado Joseildo Ramos, por até 5 minutos. (Pausa) Na ausência, com a palavra o deputado Roberto Carlos, por até 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, funcionários e imprensa, fiz questão de vir a esta tribuna para registrar a nossa alegria, a nossa felicidade ao, ontem, registrar junto ao Governo do Estado, na UPB, os mais de 191 convênios que o governador Rui Costa fez com os prefeitos da Bahia para melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida do povo da Bahia, principalmente neste momento em que a crise assola o nosso País, momento em que há estado no Brasil que ainda está pagando parceladamente o 13º do ano de 2016.

O governador Rui Costa não só paga em dia aos seus funcionários como também anuncia e inaugura obras toda semana.

Ontem, foram 191 projetos, convênios feitos com prefeituras, além da entrega de muitas ambulâncias para mais de 40 municípios da Bahia, para melhorar a qualidade da saúde pública desses municípios.

Foram também assinadas ordens de serviço para vilas olímpicas. Registro, aqui, que a nossa cidade de Juazeiro foi contemplada com uma vila olímpica para também assistir os desportistas, aqueles amantes do esporte, porque há uma necessidade urgente da população praticar o esporte. Por isso, Sr. Presidente, gostaria de fazer esse registro.

Com a crise que estamos atravessando – todo o nosso País, deputado Marcelo Nilo –, o governador anunciou, também ontem, que vai antecipar uma parcela do ICMS destinado aos municípios. O governador tem a obrigação de, simplesmente, fazer a antecipação, de pagar essa parcela, somente no mês de janeiro do ano que vem. Mas o governador antecipa para que os municípios possam, na verdade, cumprir com suas obrigações, Sr. Presidente, e dar mais tranquilidade ao povo da Bahia, ao povo dos municípios, que não estão bem. Infelizmente, os municípios atravessam momentos difíceis, e não é diferente aqui na Bahia. Temos 417 municípios na Bahia, e eu sei as dificuldades que esses municípios atravessam. E o governador, num sinal de que quer o melhor para os municípios da Bahia, sem olhar a sigla partidária, sem olhar se o prefeito dá apoio ou não ao governo do Estado, o governador está antecipando a parcela do ICMS para esses municípios.

Era esse o registro, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, pessoas presentes às Galerias, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, queria registrar a presença de uma grande comitiva, nesse final de semana, nos Territórios de Identidade do Velho Chico e do Sertão Produtivo. Uma comitiva liderada pelo governador Rui Costa, que inaugurou, na cidade de Guanambi, a Policlínica Regional, que vai atender 22 municípios com exames especializados,

como, por exemplo, ressonância magnética, tomografia computadorizada, 22 especialidades médicas de média e alta complexidades.

Na semana anterior, o governador Rui Costa já havia inaugurado outro polo, outra policlínica, em Teixeira de Freitas. Nos próximos dias, vai inaugurar a de Irecê e também a de Jequié. Até o final de dezembro, o governador vai fazer algumas inaugurações na área da saúde, como o Hospital Regional de Seabra e 20 leitos de UTI em Brumado, e formalizar, além dos consórcios que vão construir e gerenciar outras policlínicas, o contrato entre o governo do Estado e mais sete polos.

Portanto, o governador avança para, no início do próximo ano, estarmos aí com algo em torno de 20 policlínicas em todo o Estado da Bahia. E, em sequência, até o final do ano, ele pretende já estar entregando mais policlínicas.

Estivemos também na cidade de Iuiú, onde o governador entregou várias obras, e também em Tanque Novo, onde foi autorizada a restauração da BA que liga Tanque Novo no sentido de Paramirim e também no sentido da BR, do entroncamento de Caetitê e Igaporã.

Mas, sobretudo, Sr. Presidente, registro a grande ação do governo na área da saúde, que vai resolver, em termos estratégicos, um problema sério. A atenção básica é responsabilidade dos municípios. Os municípios assumiram essa tarefa, mas ocorre que hoje está um verdadeiro estrangulamento na Bahia – e na maioria dos Estados –, porque, a partir daquele primeiro exame na atenção básica, não há um desdobramento, para que os pacientes possam ter acesso à média complexidade e a exames especializados. Infelizmente, é a realidade do SUS no Brasil e na Bahia.

Hoje, por exemplo, o paciente espera, às vezes, seis meses por uma ressonância magnética, e com essa estratégia o governador vai, de fato, avançar. Por exemplo, à semelhança do Ceará, que tem nas policlínicas uma estratégia de atendimento efetivo do cidadão comum mais simples. É o modelo inglês, é o modelo urbano, com as policlínicas ficando entre a atenção básica e o hospital, que é, na verdade, o último recurso que deve ser acionado para a saúde pública.

É um avanço extraordinário! Custa R\$ 24 milhões cada policlínica, com toda a estrutura. O governador entrega ao consórcio e a partir daí o consórcio vai ser cofinanciado pelo Estado e pelos municípios. E há o exemplo, nobre deputado Gika, de prefeitos que gastavam R\$ 40 mil, R\$ 50 mil só com exames especializados e hoje eles vão contribuir com R\$ 8 mil, R\$ 10 mil, R\$ 15 mil, R\$ 20 mil, nobre deputada Maria del Carmen, e ter todos os exames prestados pelo consórcio. E ainda com um ônibus na porta do cidadão, saindo do seu município e indo até a policlínica, dando dignidade ao SUS. Esse é um caminho que precisa de um Estado forte, de um Estado que tenha recursos, e aí o grande debate que temos que fazer é que os mais ricos, a elite, têm que colocar mais recursos para financiar a saúde, a educação, a segurança pública. A Oposição faz um discurso muito fácil aqui, mas na hora de fazer as reformas estruturais, aí a Oposição cai fora. Cai fora e fica cobrando do nosso governo. Nós queremos, sim, distribuir renda, esse é o caminho da social-democracia.

Um grande abraço e muito obrigado pela presença dos senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Senhores presentes às Galerias, este espaço é a casa de todos. Podem aplaudir, mas não pode haver nenhum tipo de agressão a nenhum parlamentar no Plenário.

Com a palavra, o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo restante, de 4 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, visitantes, imprensa, meu querido deputado Zé Neto, na semana retrasada eu vi V. Ex.^a e o deputado Carlos Geilson falarem aqui sobre a forma como estão acontecendo as *blitze* na cidade de Feira de Santana. Depois, eu falei um pouco, deputado Sandro Régis, da forma como estão acontecendo na minha região, no médio Sudoeste, no Sul da Bahia, sob a orientação do coronel Serpa.

Eu não estou entendendo. Ainda hoje, pela manhã, ele mandou fazer uma blitz na minha cidade, Itororó, na frente da Prefeitura. Mais parecia que era para fazer um acinte ao prefeito do que efetivamente cumprir uma tarefa de vistoriar os carros. Eu não entendo que alguma pessoa que esteja com um carro roubado vá para a porta da Prefeitura, onde ele estava fazendo a *blitz*.

Primeiro, o coronel Anselmo me diz que não é orientação da Polícia Militar, deputada Maria del Carmen, e que a iniciativa é do Detran. O diretor do Detran me diz que esse coronel Serpa não tem nenhuma autoridade para fazer isso, porque ele está afastado PM para ser o representante do Detran em Ilhéus e nas cidades vinculadas. Ele agora se arvora a “rei da blitz” no interior da Bahia. Ele foi para a cidade de Jequié e foi escorraçado pelo pessoal de lá, mas parece que em nossa região ele se arvora a dono.

Eu quero dizer aqui que é um absurdo a forma como ele tem agido. Não quero aqui defender a impunidade. Acho que as *blitze* devem ser feitas para achar carros roubados, evitar que tenham o emplacamento ou o IPVA atrasados. As *blitze* são contra a impunidade, mas não podem ser algo acintoso, como esse rapaz anda fazendo lá, porque isso é uma molequeira. Não respeita ninguém.

Ele tem o mesmo papel, deputado Marcelo Nilo, dos outros diretores do Detran – de Itabuna, Itapetinga, Valente e Valença, mas ele se acha o proprietário. Esse rapaz anda fazendo essas coisas lá, e eu não sei atendendo a quem e a quê. Liguei para o secretário Josias, que mandou suspender as *blitze*, e quero agradecer a intervenção do governo do Estado. Mas ele precisa respeitar as organizações do próprio Estado, deputado Zé Neto, porque não dá para alguém que está afastado da Polícia Militar, à disposição do Detran... O Detran diz ele não pode fazer, o coronel da Polícia Militar diz que não está sob o controle dele, e ele se arvora na região, ainda passando para todo mundo a mensagem de que ele está fazendo a pedido do governador Rui Costa, mas eu duvido que o governador tenha falado qualquer coisa, como “ele é o representante da cidade de Ilhéus, liberado pela Polícia Militar”.

Quero deixar esse registro aqui e espero que esse rapazinho tome juízo e que não continue perseguindo a população na minha região.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Quero saudar o deputado Bobô, esse grande craque do maior time do Norte/Nordeste do Brasil, o Bahia, que hoje faz aniversário.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Grande Expediente.

Com a palavra, por até 25 minutos, o orador inscrito, deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero saudar aqui o pessoal do concurso da PM que está aí, o pessoal da Polícia Civil e da Polícia Militar, alguns também eu vi ali fora. (Palmas) Quero dizer que vocês sempre são bem-vindos aqui à Casa. Costumo dizer claramente que eu sou Líder do Governo, mas nunca deixei de receber nenhuma das representações sociais, nenhuma das representações do povo desse Estado no nosso gabinete. Nem sempre temos um “sim” para dar, e sempre nós vamos ter atenção aos pleitos e tentar enfrentar as dificuldades, buscando soluções ou contornos.

Eu queria aqui falar com vocês, principalmente vocês que hoje estão presentes na Casa, que eu, há pouco, conversei inclusive com o pessoal da Polícia Civil – eu tenho muito respeito, muito carinho pelos delegados, escrivães, policiais – e posso dizer, com tranquilidade, que eu faço parte de um projeto de política e de governos que, tanto no nível federal como no estadual, estabeleceram muito claramente, no sentido republicano, o tratamento na política. Eu vi há pouco um discurso de um deputado de oposição falando que as emendas não são liberadas para os deputados de oposição. Eu queria dizer a ele que ontem teve emenda liberada para deputado de oposição. Para muitos municípios de oposição também vários projetos foram liberados e assinados pelo governador. A minha cidade, por exemplo, Feira de Santana, é uma cidade de oposição a nosso governo e é uma das cidades mais contempladas com diversos investimentos do governo estadual. E ao curso dos últimos 14 anos, que são os anos dos governos Lula e Dilma, eu posso dizer tranquilamente que foram os anos de maior investimento na história do município de Feira de Santana, que é onde eu nasci, a cidade que eu amo, onde crio minhas filhas, vivo com minha esposa, com meus irmãos, com meus amigos. E eu quero dizer que essa foi uma cidade que recebeu um dos maiores investimentos de toda a sua história. Não podemos aqui não entender a política olhando os fatos reais.

Às vezes eu vejo a Oposição aqui discursando e eu olho para a Oposição e fico me perguntando... Eu fui oposição de governo do estado, sou oposição ao governo federal hoje, que eu acho um governo ilegítimo, um governo fruto de um golpe institucional que foi dado não contra o PT, eu acho que foi dado contra os trabalhadores do Brasil... eu vejo aqui policiais civis e militares, bombeiros, e me lembro que no mês de abril deste ano o STF, o Alexandre de Moraes, que é do PSDB, ligado ao PSDB, ex-filiado do PSDB, ministro do PSDB do governo Temer, foi quem relatou e fez todo o trabalho para que se acabasse, definitivamente, com o direito de

greve de Policiais Cíveis e Militares e de todas as categorias policiais. Este é um exemplo claro do que esses do PSDB pensam para os trabalhadores do Brasil.

Quero dizer a V. Ex.^{as} que estão presentes aqui, tanto deputados como os visitantes, que é preciso ter clareza do que estamos a fazer. Nós temos muita convicção política de que Brasil nós queremos para os trabalhadores e para toda população.

Se vocês me perguntarem: “Zé Neto, e aí, podemos avançar na aposentadoria plena?”, como queria a Polícia Civil, que é um pleito legítimo! Eu disse a eles com muita clareza, agora, ali fora, que não temos pauta para isso, porque, infelizmente, neste momento, estamos vivendo uma dificuldade fiscal e econômica jamais vista na história recente deste Brasil.

Gente, o que estamos vivendo com a nossa Previdência... por exemplo, a televisão, insistentemente, passa a ideia de que a Previdência... que aliás, diga-se de passagem, precisávamos e precisamos de algumas alterações na Previdência do País, mas não as alterações que estão sendo propostas.

Vivemos, aqui, no Brasil, com Lula e Dilma, até 2014, com o desemprego chegando à casa dos 6%. Enquanto houve um desemprego pequeno, não tínhamos problema de *déficit* na Previdência, porque quando você está empregado, você está pagando a Previdência. Então, o problema não eram as regras da Previdência e, mesmo assim, sabíamos que tínhamos que alterar.

Nós vimos de perto o que significou este governo nos últimos dias com a reforma trabalhista, que afeta todos os trabalhadores, absolutamente todos os trabalhadores, porque, na medida em que vemos uma reforma trabalhista diminuindo o número de empregos, diminuindo salários dos trabalhadores e criando inclusive as jornadas intermitentes, as jornadas proporcionais, que vão diminuir ainda mais a arrecadação da Previdência, é claro que vamos ter problema no estado da Bahia e em todos os estados do Brasil, porque a Previdência vai continuar com alto *déficit* em função dessas medidas. E esse dinheiro que vai para a Previdência, com certeza, vai deixar de chegar para os estados brasileiros.

Quero dizer às duas categorias que estão aqui que esse esforço que está sendo feito para dar esses reajustamentos para as polícias, para a segurança pública e para a área de Educação é um grande sacrifício em termos de Brasil.

Vejo pessoas do concurso da PM pedindo que haja mais convocação. O governador já anunciou que vai fazer todo esforço para convocar mais 500. Mas não se enganem, estamos enfrentando uma situação difícilíssima no Brasil. São apenas quatro estados que vão dar algum reajustamento este ano e apenas nove vão fazer o pagamento de 13º. Ou seja, que vão pagar o 13º em todo País. Só nove anunciaram até agora, nove estados. Desses nove, posso dizer a V. Ex.^{as} que a Bahia é um dos que estão mais tranquilos em relação ao pagamento do 13º. Temos apenas quatro estados, quatro dos 27, que deram algum reajustamento. E quero lembrar a essas duas categorias – que sempre tiveram no meu gabinete porta aberta e vão continuar a ter – que esses dois estados que antes eram referência para todas as categorias de segurança pública, Brasília e o estado de Sergipe, Brasília está com o pagamento

atrasado, já anunciou que, pelo que tudo indica, não vai pagar o 13º; no caso de Sergipe, não pagou o 13º no ano passado, dividiu, se não me engano, em oito vezes e neste ano já anunciou novamente que não vai pagar e não tem reajustamento. Quero explicar isso para mostrar que não há nenhuma má vontade do governo. Ao contrário, há uma boa vontade do nosso governador Rui Costa.

É bom lembrar que a Oposição chega aqui e faz, evidentemente, o debate político, o que não é errado. Eles são Oposição, nós somos Governo, e vão trazer os argumentos deles. O problema é que os argumentos deveriam ser mais coerentes, porque o maior problema que hoje nós temos para todos os servidores da Bahia se chama previdência do Funprev.

A previdência do Funprev – que é a previdência de V. Ex.^{as} que estão hoje aqui – nós, do governo Wagner, quando chegamos no governo do estado, na primeira gestão, encontramos um rombo anual para termos de completar de 360 milhões, graças à total desarticulação do fundo previdenciário, graças ao total descontrole que havia no setor público. E de lá para cá – 360 milhões em 2007 –, hoje o governo vai aportar este ano...

Vou só lembrar a vocês, o Orçamento foi reajustado em torno de 120%. Vou dizer que vamos botar 200%, 360 vezes 200% ia dar mais ou menos R\$ 1 bilhão. Mas não foram 200%, foram 120%. É muito menos que isso. Pois bem, nesses anos todos que cumulou em torno de 120% de reajustamento do Orçamento e reajustamento da inflação, um pouco mais do que a inflação, não cobriu, porque hoje estamos botando R\$ 3,2 bilhões na Previdência do Estado da Bahia, R\$ 3,2 bilhões na Previdência do Estado da Bahia! Isso graças aos governos passados.

Esse é um esforço grande, porque quando pagamos à Previdência, essa Previdência, meus senhores e minhas senhoras que hoje estão aqui, vai para a conta de pessoal. Isso vai para a conta de pessoal e a nossa receita tem de cobrir, pois todos aqui sabem, todo servidor público sabe que a receita de pessoal tem o limite prudencial. Saímos do limite prudencial em agosto. Um dos poucos estados que estão fora do limite prudencial, a Bahia, e foi por isso que não sobrou um oxigênio para caminhar no sentido de garantir esse reajustamento que hoje estamos a votar.

Nós não estamos dizendo aos trabalhadores que não estamos enxergando as dificuldades pelas quais estão passando; nós não estamos dizendo aos trabalhadores que não sabemos o que está na pele de cada mulher e de cada homem deste Brasil que trabalha. Nós construímos aqui neste estado... nunca tivemos tanto respeito a essas categorias.

Eu era de oposição. Eu me lembro fielmente como os policiais daqui do nosso Estado se deslocavam para esta Casa. Eles vinham de brucutu para não serem identificados. Para cá, eles vinham de brucutu para não serem identificados, pois eles tinham medo de perseguição.

Coisa que há muito tempo... Quando Wagner chegou, eu tive a honra de ser presidente da Comissão de Constituição e Justiça. E, lá, sentado, foi a primeira vez que eu vi policiais militares poderem sentar frente a frente com coronéis.

Quanto à Polícia Civil, nós passamos 29 anos, 29 anos, 29 anos, sem nenhuma locomoção de carreira! Morria um escrivão e se colocava outro. Mas isso era coisa corriqueira. Nós vimos aqui. Construímos um plano de carreira. Sempre dizem: “Ah, falta alguma coisa!” Eu tenho, também, convicção disso. Nós sabemos que falta alguma coisa!

Mas foram 114 categorias que tiveram aqui, neste estado, nestes dois governos do governador Jaques Wagner e do governador Rui Costa, plano de carreira aprovado, leis de locomoção de carreira, normas que avançaram no sentido de dar melhor qualidade de vida aos trabalhadores deste nosso estado! Nós sabemos das dificuldades que estamos a viver.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado, V. Ex.^a me dá um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- V. Ex.^a está inscrito.

Mas temos clareza da nossa responsabilidade, não apenas com o governo do nosso estado. Nós vivemos um momento difícilíssimo no Brasil. Eu diria que é a quadra mais nebulosa nesses últimos 150 anos de história do povo brasileiro. Nós estamos, neste instante, assistindo a uma desmontagem do Estado brasileiro.

E o que eu vejo da Oposição, aqui, só são críticas, críticas, críticas, que fazem parte do processo democrático. O que eu espero da Oposição é coerência. Quando fizerem uma crítica à segurança pública, tragam para cá um projeto para discutir conosco qual seria o melhor modelo. Não tragam o modelo do passado! O modelo do passado, deixado por vocês, foi o modelo que nós encontramos aqui com 400 carros de polícia funcionando para o estado todo.

O que nós encontramos aqui foi a GAP I e mais nada! O que nós encontramos aqui foram policiais civis e militares com os piores salários do Brasil! O que nós, da Oposição, encontramos foi saber que os nossos delegados tinham os piores do Brasil!

Os senhores têm de trazer o debate! Quando a Oposição vier para cá fazer a crítica, faça a crítica! Isso é do processo democrático! Mas faça o debate! Traga qual seria a opção, porque tem muita coisa que a gente vê aqui no dia a dia. Mas o passado condena. Mas a gente pode mudar o passado. Então o passado condena!

Está aí! querem mudar o passado? Então, a Oposição deve trazer o debate para a gente discutir qual é o melhor projeto! Vocês querem, aqui, um debate de ideias e um debate estrutural? Tragam! Mas V. Ex.^{as} não fazem isso.

Quando eu recebo a incumbência de conversar com cada um sindicato ou com cada uma organização, tenho a tranquilidade de que, na minha história de vida, na história de nós que fizemos parte do governo Lula, nós, que fizemos parte do governo Dilma, nós, que fizemos parte do governo Wagner e, hoje, fazemos parte do governo Rui, temos a certeza de que, na história encontrada por nós, a nossa tem sido uma contribuição valiosa do ponto de vista do que tínhamos no passado, do que temos hoje e do que podemos avançar para amanhã.

Então, eu queria colocar isso com tranquilidade.

Gostaria de lembrar que este é um instante muito delicado para esta história que estamos a viver. Há duas semanas, não sei se V. Ex.^{as} aqui acompanharam, se

todos acompanharam, nós vimos dez campos de petróleo serem vendidos pela Petrobras. Foram dez campos de petróleo! Aí, as pessoas dizem: “Ah! Mas isso aí é bobagem!” Eu acho que precisamos acordar para o que está acontecendo! Agora há pouco, pela manhã, conversei com um repórter de quem gosto muito; ele afirmou que, por ele, entregava a Petrobras!

Engraçado, quem está comprando a Petrobras são os mesmos que defendem que os americanos tenham controle do seu petróleo, como têm; que os americanos tenham controle da sua energia elétrica, como têm! Vejam, a maior empresa de energia elétrica do mundo é dos Estados Unidos e eles têm o controle econômico, como acontece na Rússia, como acontece na Alemanha, como acontece nos países ricos!

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- O que isso tem a ver com o dia a dia da gente?!

Gente, a Petrobras, ao vender 10 campos de petróleo do pré-sal por 6 bilhões e terem tirado 3 trilhões dos próximos 20 anos de impostos que seriam pagos ao Brasil, isso cria uma dificuldade tremenda para podermos alçar o futuro! Quanto a esse dinheiro do petróleo do pré-sal, 75% eram para ser investidos, como fizemos com Lula e com Dilma, na educação deste País para todos os municípios! E, observem, 25% eram para ser investidos onde? Na saúde deste País!

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- E, aí, afeta, diretamente, cada interesse nosso.

Não adianta vir para cá hoje, gente! Eu quero dizer isso. Pensar que, apenas, existe uma dificuldade pontual neste ou naquele momento, nesta ou naquela categoria.

O problema maior que estamos a viver é o problema que diz respeito a quais os passos serão dados pelo povo brasileiro e quais os passos acontecerão na política que digam respeito à melhoria ou à piora da qualidade de vida e das condições dos trabalhadores de todo o Brasil! Inclusive, eu quero ressaltar aqui que não é, apenas, do desmonte da Petrobras que estamos a ver hoje, repito, não é, apenas, da Petrobras!

Eu posso dizer a vocês que estou vendo de perto... Vi, há poucos dias, uma fala que me deixou extremamente triste, triste não só como político, mas triste como alguém informado que sabe o que é este Brasil, principalmente no interior!

Quem de nós não tem algum parente no interior?! Quem de nós não sabe quais são as dificuldades pelas quais este País passa com a seca, principalmente a Bahia que tem 2/3 do seu território no Semiárido?!

E nós sabermos que, hoje, em Brasília, não existe mais nenhuma porta para bater ou para reclamar nada sobre a agricultura familiar, pois cortaram recursos para cisternas, cortaram recursos, como aqui na Bahia, da ordem de 93 milhões para o Luz para Todos! Quanto ao Programa Minha Casa Minha Vida, eles, nos corredores da política, chamam de “esmola”. E este está, praticamente, sendo extinto em nosso estado e no Brasil! Quanto ao Programa Bolsa Família, só na minha cidade, por

exemplo, chegamos a ter 55 mil famílias recebendo o bolsa família; hoje, apenas 29 a recebem!

E todos esses recursos estão sendo cortados, cumulados com o desemprego, cumulados com essa reforma trabalhista, cumulados com a possibilidade clara de termos uma reforma previdenciária ofensiva aos trabalhadores, tudo isso só me cria uma imagem, qual seja, a imagem do total desmonte do Estado!

Nós não podemos aqui nos limitar, apenas, a fazer um debate pontual! Nós temos que avançar neste debate!

Hoje, nós estamos dando um passo para as categorias presentes. Nós estamos ouvindo todos vocês. Não pensem que não estamos enxergando o que nos falta. Nós estamos enxergando o que falta para as categorias. Estamos enxergando o que falta para os militares, para a Polícia Civil, para os concursos. Estamos, sim! E posso garantir que é com muita responsabilidade, muita responsabilidade!

Quero dizer, amigos, que este estado, graças ao trabalho muito sério, muito concentrado e muito responsável do nosso governador do nosso time, está hoje em segundo com a menor dívida deste País! A segunda menor dívida deste País é da Bahia! Por isso, nós nos propusemos e estamos avançando para fazer o que estamos fazendo, ou seja, só quatro estados no Brasil fazem. Só quatro estados no Brasil estão dando algum aumento!

Alguns dizem: “Ah, deveriam dar a recuperação toda inflacionária!” Gente, é um passo a passo! Só quatro estados estão conseguindo fazê-lo! E um desses estados é a Bahia! Isso é para que tenhamos consciência da dificuldade que estamos vivendo em todo o País!

Há outra situação que quero lembrar a vocês. Ontem, fizemos 180 anúncios, inclusive em alguns municípios da Oposição. Diversos, aliás, receberam, também, anúncios importantes para as suas cidades, para os seus distritos, para os seus centros urbanos! Esses anúncios demonstram que, apesar das dificuldades, o nosso governo continua investindo em infraestrutura e fazendo com que a nossa economia continue com a vitalidade, que tem dado o suporte necessário para continuarmos com a nossa arrecadação fiscal dentro de uma saúde que nos proporciona, neste instante, olhar adiante e ver a possibilidade, sim, de dar outros passos!

Peço, a V. Ex.^{as} e às organizações sindicais que estão aqui hoje, o seguinte. Peço para termos, acima de tudo, a consciência e o pé no chão, porque nós não podemos, apenas neste instante, olhar para a política como uma coisa de uma paixão momentânea! Tenhamos a capacidade de olhar a história construída por cada time, por cada agrupamento, por cada político que hoje aqui fala!

É muito fácil vir aqui e fazer um discurso para ter o aplauso fácil da plenária! É muito fácil dizer aqui que faltou pagar isso, pagar aquilo e pagar aquele outro! Mas, hoje, para mim, é muito tranquilo vir aqui dizer, de público, que sou o Líder do Governo, que represento uma Bancada que tem se dignificado aqui e que tem cumprido, dentro do possível, as prerrogativas que nos foram dadas, as prerrogativas de defesa dos interesses do povo baiano!

E, hoje, este passo, dado pelo governador Rui Costa, não é um passo pequeno, mas é um passo gigantesco diante da dificuldade da crise que estamos a viver. Posso dizer a cada uma e a cada um de vocês que este passo vem na perspectiva de abrir novos horizontes para a contratação de mais policiais. Inclusive, já anunciamos um novo concurso para a Polícia Civil. Inclusive já anunciamos e vamos fazer um trabalho consistente com relação aos outros temas que foram passados aqui para a nossa visão de estado!

Nós temos observado todas as situações elencadas. Só pedimos aos presentes que tenham paciência para podermos conduzir a passo como estamos a fazer com responsabilidade, com dedicação e, acima de tudo, com o olhar de quem sabe que, infelizmente, neste momento, aqueles que estão aqui a defender os interesses do governo federal não podem nesse momento aqui falar sobre o que está faltando porque hoje é um dia de vitória para os trabalhadores da Educação e da Segurança Pública do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente, quero pedir a V. Ex.^a verificação de quórum, antes, porém, quero fazer aqui algumas observações.

O deputado Zé Neto na defesa do governo, na defesa dos seus projetos falou que sente falta do debate com a Bancada de Oposição, acusa a Bancada de Oposição de chegar na tribuna para fazer discurso de proselitismo político em busca de aplauso e eu fiquei daqui, Sr. Presidente, acenando e pedindo a ele um aparte por pelo menos cinco vezes para abrir o debate com ele e ele negou, fugiu do debate.

O deputado Zé Neto fala da quebradeira do Brasil como se isso tivesse acontecido nos últimos 12 meses e esquece que foi exatamente no final do governo do ex-presidente Lula e durante o período do governo da ex-presidente Dilma que quebraram o Brasil, (palmas) o Brasil naquele período teve as suas notas rebaixadas pelas agências que medem o risco de crédito das economias do mundo por três sequências, as notas do Brasil foram rebaixadas, o Brasil que teve o seu patrimônio maior uma das maiores petrolíferas do mundo também quebra no período do governo da ex-presidente Dilma.

E tudo isso o deputado Zé Neto fala para justificar a falta de reajuste dos funcionários públicos de um modo geral e não estou aqui falando apenas dos policiais militares ou civis, temos defendido o reajuste de toda a categoria dos funcionários públicos. E o deputado Zé Neto fala que o governador Rui Costa tem feito um esforço muito grande para contemplar o funcionalismo público, para pagar em dia a sua folha, para pagar o 13º como se isso fosse um troféu, como se isso não fosse uma obrigação.

Nessa situação econômica do governo do Estado, essa saúde financeira do governo do Estado cantada em versos e prosas pelos deputados da base do governo,

Sr. Presidente, é exatamente às custas do bolso do funcionário público porque o governador Rui Costa promoveu o fim da licença prêmio para os novos servidores, o fim da aposentadoria integral, o fim da conversão de 13º de férias e pecuniária, a retenção de aposentadorias por até um ano, retenção de licenças prêmios da educação, congelamento dos salários, soldos abaixo do salário mínimo, aliás, esse projeto de lei de hoje aqui não dá reajuste de salário a policiais, apenas um reequilíbrio com o salário mínimo que será praticado a partir de janeiro de 2018. O Reda como regra e não como exceção. O aparelhamento do Estado com excesso de cargo de confiança. A extinção da EBDA. O sucateamento da Ebal. O aparelhamento e sucateamento da Cerb. Diárias defasadas obrigando os servidores a dormirem em espeluncas a serviço do Estado. E tantos outros malefícios esse governo tem praticado com o funcionalismo público. E sobe ali o Líder do governo, deputado Zé Neto, num esforço tremendo. E eu até admiro essa capacidade do deputado Zé Neto como dos deputados da base do governo, a capacidade de transformar a realidade no imaginário. Porque dizer que esse governo trata o funcionalismo bem é exatamente pregar a mentira, como, aliás, estão pregando com todas as outras ações no âmbito do governo do Estado.

Obrigado, Presidente. (Palmas das galerias)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu quero contraditar o pedido de verificação de quórum do deputado Hildécio Meireles e convidar, desde já, os deputados e deputadas para se fazerem presentes no Plenário, a fim de que possamos dar continuidade à sessão. Apesar de ter uma sessão calçada para logo após essa, era importante, até para estimular o debate aqui na Casa.

Eu fico assim, deputado Hildécio, ouvindo V. Ex.^a sobre o nosso governo. Ainda agora estou vendo uma reportagem num site político do Sul da Bahia dizendo que o prefeito do PMDB, de vosso partido, da cidade de Itapetinga, mostra maturidade política e se aproxima do governo do Estado da Bahia. Está aqui, é um político de uma relação muito... O deputado Augusto Castro, inclusive, tem uma boa relação também com esse site de notícia lá no Sul da Bahia.

Então, é uma demonstração do prefeito de uma cidade grande, 75 mil habitantes, do vosso partido, que enxerga no governo do nosso querido Rui Costa, um governo sério, maduro, comprometido com os interesses da cidade.

Ainda ontem ele recebeu lá um convênio de 700 mil reais para fazer a reforma do ginásio de esportes da cidade de Itapetinga. Ainda mais um Ponto Cidadão, que está acabando de fazer, para ser inaugurado até o final do ano.

Então, o que o deputado Zé Neto fala é comprovado, na realidade, pelos prefeitos do interior do Estado, inclusive do partido de V. Ex.^a É o prefeito de Itambé, o prefeito de Nova Canaã. Pelo menos na minha região todos os prefeitos do PMDB se aproximaram do governador Rui Costa exatamente pelo comprometimento que tem o governador com os interesses da base social no Estado da Bahia.

Não é verdade, e é lógico que é obrigação do governante executar as ações e é obrigação do governador Rui Costa fazer a gestão do estado da Bahia como vem fazendo, mas, também, deputado Hildécio, é obrigação do vosso governador do Rio

de Janeiro, do PMDB que não está pagando sequer os salários corretos dos servidores e vem V. Ex.^a dizer aqui que o meu partido não está gerando na totalidade reajuste para os servidores. Ou seja, há uma contradição muito grande o que V. Ex.^a está levantando aqui.

Acho que o deputado Zé Neto...é lógico que o governador gostaria de dar um reajuste maior e de uma forma mais abrangente, mas é o que nós temos para hoje. Agora, queria pedir a V. Ex.^a, deputado Hildécio, que mobilizasse os deputados aqui para que a gente possa ir ao prefeito de Salvador, para que fôssemos ao presidente Michel Temer pedir para liberar os 600 milhões de empréstimo que ele está prendendo lá exatamente para o governador não poder melhorar a vida dos servidores do estado da Bahia. Então, por isso, eu quero aqui fortalecer, maximizar a colocação do deputado Zé Neto e dizer que ele está correto de razão com a gestão do governador Rui Costa.

E nesse sentido, meu querido presidente, gostaria de pedir a V. Ex.^a, que chamasse, marcasse o tempo regimental, acionando as campanhas, chamasse os deputados para que se pudessem fazer presentes, nominalmente, aqui no Plenário da Casa para atender ao pedido do meu querido amigo, ilustre deputado Hildécio Meireles que pediu uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Há um pedido de verificação e quórum de continuidade da sessão. Os Srs. Deputados que se encontram na sala do cafezinho, na biblioteca, nos seus gabinetes, há uma solicitação de verificação de quórum do deputado Hildécio Meireles e a contradita do deputado Rosemberg Pinto.

Por favor coloquem o tempo regimental no painel.

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, queria só fazer um contraponto ao deputado Rosemberg Pinto, um deputado capaz, competente...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido Hildécio, dê a presença, por gentileza...

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) experiente, deputado, estou com a palavra...

O Sr. Rosemberg Pinto:-...é só para dar a presença, senão não vai ficar registrado, não vai nem poder taquigrafar...

O Sr. Hildécio Meireles:-...obrigado, por isso que tratei V. Ex.^a como um deputado experiente. Muito obrigado pela sua contribuição.

Mas, Sr. Presidente, contrapondo o deputado Rosemberg, primeiro queria dizer, deputado, que não sou deputado do Rio de Janeiro (palmas), as questões do governo do Rio de Janeiro cabem à Assembleia do Rio e não a mim que sou deputado da Bahia. O que qualquer prefeito do meu partido seja de Itapetinga ou de qualquer outra cidade pensa não posso obrigar que ele pense igual a mim e nem tão pouco eu tenho que ser obrigado a pensar igual a ele.

Se V. Ex.^a quiser na Comissão de Finanças e Orçamento ou em outro foro adequado, a gente pode aprofundar num debate quantas às finanças do governo da Bahia, sobre o qual eu, cá, tenho as minhas convicções.

Quanto à liberação de recursos do governo federal para a Bahia, eu tenho provas de que o atual governo, do presidente Temer – com quem, faço questão de ressaltar, não tenho grandes vínculos, porque não votei nele nem em Dilma –, liberou mais recursos para a Bahia do que todo o período do governo Dilma (palmas, muitas palmas), assim como para o governo do PT, para o governo de Rui Costa.

Mas, deputado, se a gente quisesse considerar isso como uma atitude de perseguição, poderíamos afirmar talvez que esteja imitando o governador Rui Costa, que persegue a Bancada da Oposição ao não liberar as emendas dos parlamentares, dos deputados da Oposição. Só libera ambulâncias e tratores para os deputados da Base do Governo ou quando tenta cooptar prefeitos que hoje fazem parte da Bancada da Oposição.

Portanto, deputado Rosemberg, quanto ao debate, a gente pode se aprofundar no âmbito da Comissão de Finanças e Orçamento.

Muito obrigado, presidente. (Palmas)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Eu queria, mais uma vez, chamar os deputados e deputadas...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Foi questão de ordem que V. Ex.^a pediu.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Foi questão de ordem. (...) Eu queria pedir aos deputados e deputadas que estão no cafezinho, que estão nos seus gabinetes atendendo nos diversos locais da Assembleia que se façam presentes aqui no nosso Plenário para atender ao pedido de verificação de quórum, do deputado Hildécio Meireles, para a continuidade da sessão.

Quero aproveitar, meu querido presidente Sandro Régis, para dizer que ontem fiquei muito feliz em ver diversas cidades recebendo obras oriundas de convênio do governo do estado da Bahia. O governador Rui Costa, ontem, reuniu 191 convênios com mais de 100 prefeituras, quando os prefeitos e prefeitas estiveram presentes no sentido de atender aos anseios da população desses municípios.

Quero, aqui, ressaltar, deputado Hildécio, a reforma do estádio lá da nossa querida cidade Cairu, que, com uma emenda nossa, vai ser totalmente reformada, e convidar V. Ex.^a... aliás, eu não preciso convidar porque V. Ex.^a é de lá da cidade, no dia da reinauguração gostaria muito que todos nós estivéssemos presentes lá, porque entendo que essa é uma obra do governo do estado. Mesmo que tenha uma parte resultante de emenda da nossa autoria, eu acho que a obra é de todos aqueles que representam a Bahia. Quero convidar V. Ex.^a para, no dia, a gente ir junto fazer a inauguração da reforma do estádio de Cairu. Também fiquei feliz... A reforma tem a participação do ex-prefeito Manoel Peleteiro, do ex-prefeito Décio e, agora, do atual prefeito, Fernando. Ou seja, todos têm participação nisso lá.

Sr. Presidente, eu quero pedir a V. Ex.^a que, mais uma vez, faça soar as campainhas, pedindo aos deputados que se façam presentes, que hoje nós vamos votar dois projetos importantes para o reajuste dos servidores da Polícia Militar, da Polícia Civil e Corpo de Bombeiros, mas, também, dos professores. Deputado Zé Neto, eu acabo de receber aqui, está me esperando, a APLB, para que a gente possa verificar a possibilidade de atender um pleito dos servidores que estão lotados em outras secretarias. É um pleito para que, de forma justa, quando eles voltarem à Secretaria de Educação, possam fazer o curso para serem enquadrados da mesma maneira que estão os servidores lotados hoje diretamente na Secretaria. Acho que é justo o pleito e gostaria de contar com V. Ex.^a para que a gente pudesse, obviamente, fazer esse ajuste no projeto, que não vai gerar nenhum tipo de custo para o governo do Estado.

Quero pedir ao nobre deputado Sandro Régis que, mais uma vez, chame nominalmente os deputados e deputadas.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Os Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho, gabinetes, favor compareçam ao Plenário.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas).

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem do nobre deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, quero solicitar aos deputados presentes na Casa e às deputadas que se locomovam até o Plenário para que possamos dar continuidade à presente sessão. É importante a presença dos Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas que se encontram na Casa.

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Eu gostaria que o deputado Rosemberg Pinto me informasse o endereço do estádio, em Cairu, que está sendo reformado, porque eu não conheço, eu conheço lá apenas um campo de futebol, que tem um lado apenas, com alambrado. O estádio, eu não conheço. Eu queria saber o endereço, porque no dia da inauguração eu quero me fazer presente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Posso responder, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a tem todo o direito.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Olha bem, é que o deputado Hildécio quer continuar a ver o local como um campo de futebol. Eu trato aquilo ali como um estádio, porque ele terá iluminação, novos alambrados e mais, deputado Hildécio, um local com vestiário para que as pessoas possam ter uma arquibancada digna do povo de Cairu. Então nós vamos fazer lá um belo equipamento, e achei que V. Ex.^a fosse ficar alegre com isso. Mas, se V. Ex.^a não quiser, pode dizer. Eu vou insistir na emenda para que a gente possa fazer a reforma do que eu chamo de estádio, porque será um belo estádio.

Gostaria que fosse do tamanho do de Jequié. Mas não tenho o prestígio que o deputado Leur tem, inclusive com o governador Rui Costa, que está fazendo muitas obras lá em Jequié, como agora o Hospital Regional e várias outras ações.

Mas, deputado Hildécio, longe disso aqui, vamos ter aquilo ali como um estádio e fazer daquele equipamento um local muito agradável para gerar muitos jogadores, muitos esportistas, principalmente jovens, para que possamos tirá-los de caminhos tortuosos. Aquele estádio, a que V. Ex.^a às vezes vai de helicóptero, pousando ali, de repente com alambrado vai ficar mais aconchegante.

O Sr. Zé Neto:- Atenção, Srs. Deputados, que se encontram no cafezinho, nos corredores, nos seus gabinetes e na Casa, peço que adentrem no Plenário. Faltam ainda cinco Srs. Deputados para que possamos dar continuidade à presente sessão.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.